

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO**

BRUNO GALOTI ORLANDI

**RECEITAS ACESSÓRIAS NA SABINA ESCOLA PARQUE DO
CONHECIMENTO**

**SÃO PAULO
2015**

BRUNO GALOTI ORLANDI

**RECEITAS ACESSÓRIAS NA SABINA ESCOLA PARQUE DO
CONHECIMENTO**

**Artigo apresentado à Escola de Administração de
Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas,
como registro para a obtenção do título de Mestre em
Gestão e Políticas Públicas
Campo do conhecimento: Gestão e Políticas Públicas**

Orientador: Prof. Dr. Alexis Galiás de Souza Vargas

**SÃO PAULO
2015**

RESUMO

Este artigo teve como principal objetivo indicar a utilização de receitas acessórias ao Sabina Escola Parque do Conhecimento, um equipamento educacional, inovador e transformador da Secretaria Municipal de Educação do município de Santo André. Para tanto, procurou explorar os conceitos de receita e de receita acessória, com o objetivo de encontrar soluções para aumentar a arrecadação da Sabina. Em que pese sua relevância, a escassez de pesquisas e estudos relacionados ao tema é notória, existindo pouquíssimo material a respeito de receitas acessórias, principalmente se vinculadas a um equipamento público da área da educação. Dessa forma, considerando o potencial que esse equipamento tem a ofertar à sociedade, foram elaboradas algumas sugestões de receita acessória com o único intuito de colaborar no aumento da qualidade e eficiência da Sabina.

Palavras-chave: Gestão Pública. Receitas Acessórias. Políticas Públicas. Sabina.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Administração Pública vive um momento de reconstrução, hajam vista as mudanças dos modelos de gestão, o combate à corrupção por meio de leis mais restritivas e, principalmente, maior participação popular.

Nesse sentido, importante lembrar as palavras de Przeworski (1998, p.41):

“para que o governo tenha um desempenho satisfatório, a burocracia precisa ser supervisionada pelos políticos eleitos, que, por sua vez, precisam prestar contas aos cidadãos”.

Assim, com o advento da Constituição de 1988, a democracia se fortaleceu e mudanças no aparelho do Estado foram empreendidas no sentido de torná-lo mais eficiente.

Dessa forma, os gestores públicos vêm utilizando inúmeras ferramentas para avançar na construção de uma gestão pública moderna e inovadora, amparada nos princípios constitucionais da administração pública.

Uma das ferramentas utilizadas, atualmente, são as receitas acessórias oriundas de equipamentos públicos, dada a dificuldade que a Administração Pública encontra na obtenção de receita para investimentos ou manutenção de suas unidades.

Desse modo, ao deparar com a realidade da Sabina Escola Parque Escola do Conhecimento, um equipamento educacional, inovador e transformador, observou-se a possibilidade de estudar o incremento de receitas acessórias em sua gestão, pois apresenta todas as condições necessárias à sua implementação.

Nessa esteira, importante justificar, que a oportunidade de conceituar e identificar receitas acessórias em um equipamento público dessa natureza, serve de estímulo para o estudo neste artigo.

Inevitável salientar os obstáculos apresentados no decorrer do trabalho, haja vista a escassez de pesquisas e estudos relacionados ao tema. Em que pese sua relevância, pouquíssimo material foi encontrado a respeito de receitas acessórias, principalmente se vinculadas a um equipamento público da área da educação.

Neste artigo, optou-se por apresentar um panorama geral do município de Santo André e da estrutura de sua Secretaria Municipal de Educação – SME, bem como do equipamento público Sabina Escola Parque do Conhecimento, também conhecido como Sabina. Buscou-se, ainda, explorar os conceitos de receita e de receita acessória, com o

objetivo de encontrar soluções para aumentar a arrecadação da Sabina.

Para tal mister, utilizou-se de elementos técnicos da gestão pública, tal como o *benchmarking* ao Museu Catavento – Espaço Cultural da Ciência, inserido na Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Por derradeiro, contribuir com o aprimoramento da gestão pública, especificamente no que tange à incrementação de receita acessória em equipamento público e educacional, foi o principal elemento que motivou esta pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO

A cidade de Santo André, composta por 704.942 habitantes, está localizada na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e tem uma área de 175,78 km², o que corresponde a aproximadamente 0,07% do território do Estado de São Paulo. Dista aproximadamente 18 quilômetros da capital paulista e, conforme mostra a figura abaixo, compõe a região do Grande ABC, junto com os municípios de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.



Mapa da Região ABC

Fonte: Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Desse total, 144.608 são jovens pertencentes à faixa etária entre 5 e 19 anos de idade, ou seja, 21% da população está cursando o Ensino Infantil, Fundamental ou Médio, compondo o público-alvo em potencial do equipamento em estudo.

Com supedâneo na Constituição Federal, especificamente em seu artigo 23, inciso V, *ipsis litteris*:

“É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação”.

E no disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB¹, que preconiza no inciso V do artigo 11, *in verbis*:

“Os Municípios incumbir-se-ão de: V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental (...)”

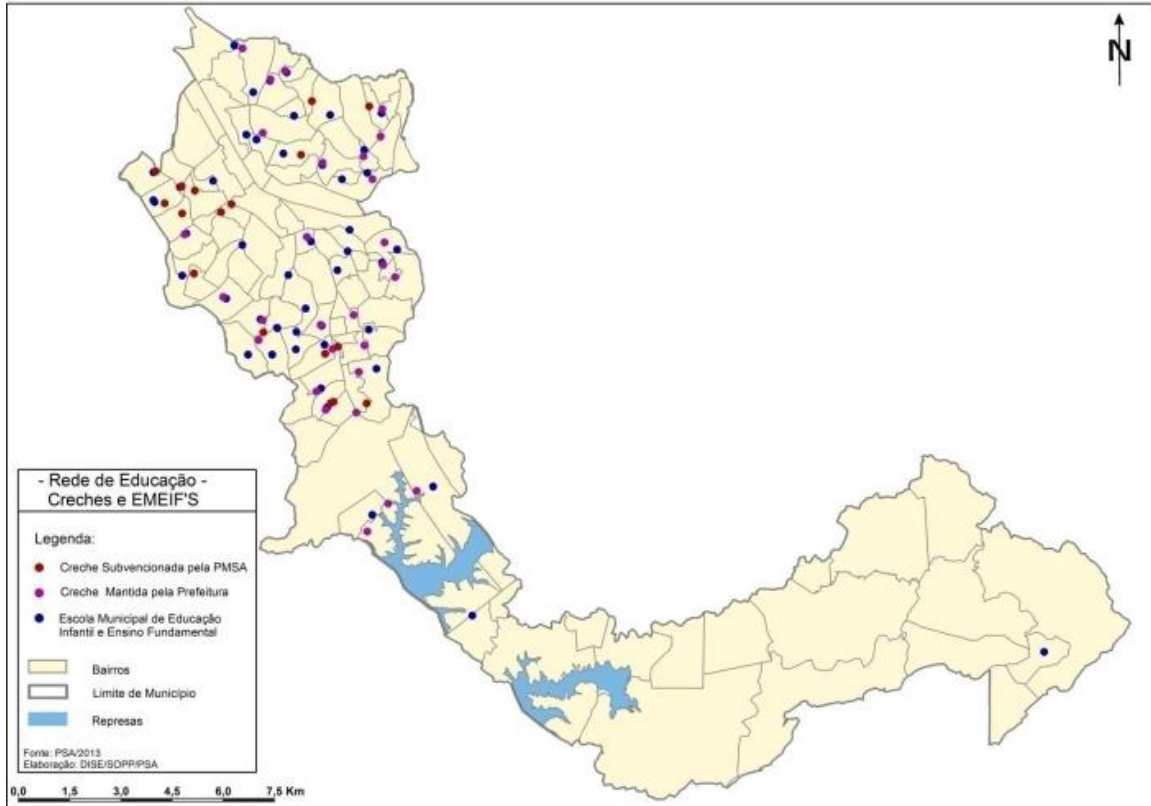
O município de Santo André, cumprindo seu papel em nosso federalismo, tem em sua rede a oferta de educação direcionada ao Ensino Infantil e Fundamental, além de outros serviços educacionais.

Conforme o Anuário de Santo André 2014, e demonstrado nas Figuras 3 e 4, Santo André conta com 51 escolas municipais, 31 creches municipais, 18 conveniadas e 1 filantrópica, 84 escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, 108 escolas particulares (com atendimento à educação infantil) e 87 escolas particulares de Ensino Fundamental e Médio.

Importante esclarecer que a rede educacional de Santo André conta também com 10 CESAs, 04 Centros Públicos de Educação de Jovens e Adultos (CPEJAs), além de uma rede de entidades, que atua por meio de diversas modalidades de parcerias com o poder público municipal. Tudo isso para atender aproximadamente 30 mil usuários, de bebês a idosos. E, finalmente, conforme exposto por Carmo e Santos:

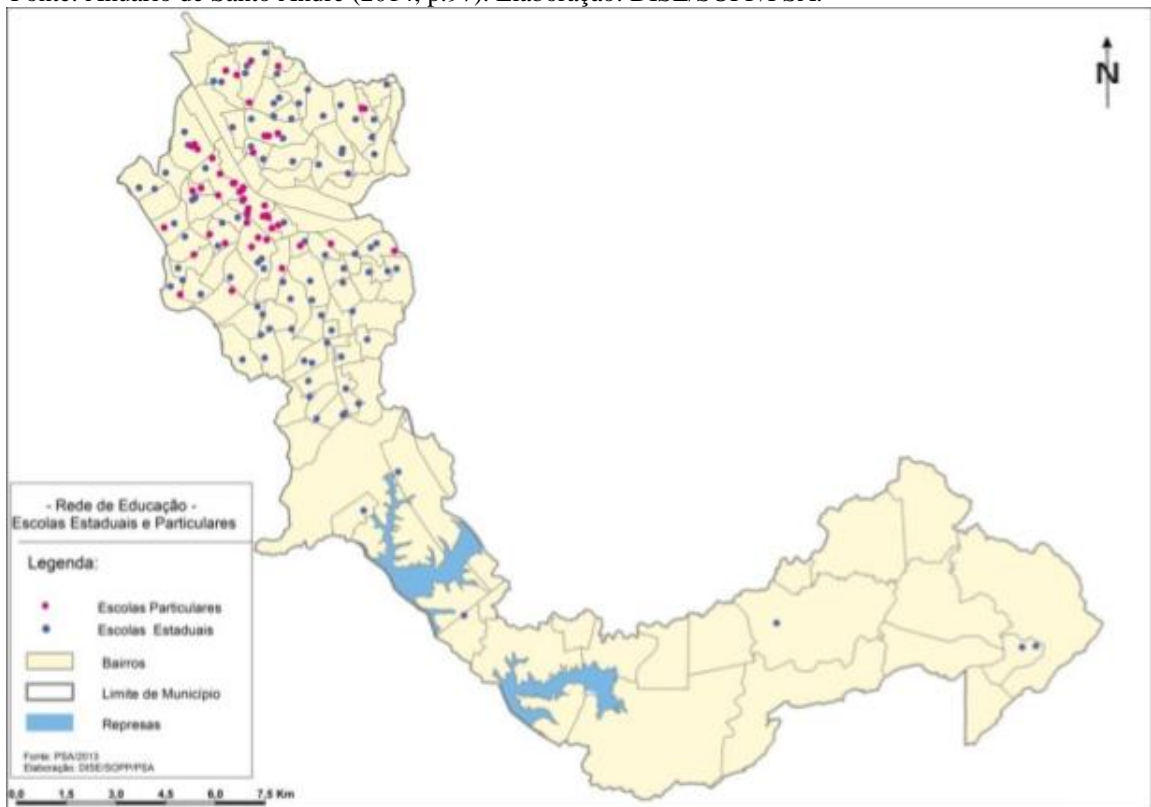
A Secretaria também é responsável pelo gerenciamento das unidades municipais de ensino e capacitação pedagógica continuada dos professores, de forma a garantir a qualidade no atendimento à população. Também tem por responsabilidade organizar e articular as diferentes ações e programas que são executados pela própria Secretaria ou por outros órgãos (CARMO; SANTOS, 2014, p.51).

¹ Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.



Rede Municipal de Educação - Creches e EMEIEF's em Santo André

Fonte: Anuário de Santo André (2014, p.97). Elaboração: DISE/SOPP/PSA.



Rede de Educação - Escolas Estaduais e Particulares em Santo André

Fonte: Anuário de Santo André (2014, p.99). Elaboração: DISE/SOPP/PSA.

Dessa forma, obtém-se um mapeamento da quantidade de alunos, que constituem

o público em potencial da Sabina.

Quantidade de Alunos matriculados na Rede de Educação de Santo André - 2012/2013

Estabelecimentos	Nº de alunos	
	2012	2013
Municipal (educação infantil)	7.230	7.123
Municipal (educação fundamental)	17.966	18.460
Particular (educação infantil)	5.702	3.451
Total	30.898	29.034

Fonte: Anuário de Santo André.

SABINA ESCOLA PARQUE DO CONHECIMENTO

A Sabina Escola Parque do Conhecimento faz parte da estrutura da Secretaria Municipal de Educação de Santo André, tendo a proposta de ser uma extensão lúdica e prática do ambiente escolar, como um dos principais centros interativos de ciência e educação contemporâneos.

Sua estrutura arquitetônica foi projetada pelo premiado arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Sua área é de 24 mil m², sendo que desses: 14 mil m² são de área construída, dos quais 3 mil m² são ocupados por um planetário. O espaço, dividido em dois pavimentos, oferece atividades e atrações para todas as idades. Contudo, seu foco principal são os estudantes de escolas públicas municipais, estendendo às escolas estaduais e particulares, de terça a sexta-feira, mediante agendamento, e ao público em geral aos fins de semana e feriados.

Dentre suas atrações, destacam-se diversas oportunidades de aprendizado, por meio de experimentos de física, química e biologia, além de atrativos, como “pinguinário”, aquário marinho, “serpentário”, simuladores de fenômenos naturais e sobrevoo, esqueletos de dinossauros, visita ao aparelho digestivo da boneca gigante Nina, exposição de artes, laboratório musical, biblioteca, cidade do trânsito, planetário e teatro digital Johannes Kepler².

A visitação do público, em geral, é feita mediante o pagamento de ingresso, com as seguintes tarifas, sem e com uma sessão de planetário, respectivamente: entrada a R\$ 10,00/R\$15,00 e meia entrada a R\$5,00/R\$7,50 – exceto estudantes da rede municipal de ensino público de Santo André e de uma determinada quantidade de alunos da rede estadual

² Johannes Kepler foi um astrônomo e matemático alemão, considerado figura-chave da revolução científica do século XVII.

de São Paulo, que são isentos do pagamento.

A Sabina conta com estacionamento gratuito e um refeitório, contudo não há lanchonete no local. O horário de funcionamento é de terça a sexta-feira, das 9h às 17h, e fins de semana e feriados, das 12h às 17h. Não há atendimento às segundas-feiras, pois é quando se realiza a manutenção do local.

RECEITAS

O estudo da atividade financeira do Estado e de sua influência na economia, enfaticamente à forma com que ele administra e aloca os recursos orçamentários e o efeito dessa atuação no conjunto dos agentes econômicos, é fator essencial para a avaliação das políticas públicas.

Nesse sentido, importante destacar o aspecto das receitas na composição da política fiscal, a qual, segundo Fingermañ (2014), está subdividida em política tributária, que se refere à captação de recursos, e política orçamentária, relacionada à aplicação dos recursos no setor público.

Mais especificamente, as receitas e despesas aplicadas à política fiscal visam a evidenciar maior transparência e controle democrático, com maior eficiência, eficácia e efetividade, sendo necessário estarem associadas à política econômica local, a fim de propiciar maior acesso aos serviços pela sociedade.

De acordo com o Manual de Procedimentos Aplicados à União, Estados, Distrito Federal e Municípios, para classificação de receitas públicas:

“receitas públicas são todos os ingressos de caráter não devolutivo auferidas pelo poder público, em qualquer esfera governamental, para alocação e cobertura das despesas públicas” (BRASIL, 2005, p.14).

Dessa forma, toda entrada de recurso orçamentário é uma receita pública, pois tem o intuito de atender às despesas públicas.

Nesse diapasão, Cardoso (2013, s.p.) conceitua receita como:

“todo e qualquer recolhimento aos cofres públicos que o governo tem o direito de arrecadar em virtude de leis, contratos, convênio e quaisquer outros títulos. Conjunto de ingressos financeiros que produzem acréscimos ao patrimônio da instituição”.

E por convenção contábil, as receitas públicas são vislumbradas por regime de caixa, ou seja, valem para o exercício em que são realizadas.

As receitas orçamentárias estão classificadas em categorias econômicas: Receitas Correntes e Receitas de Capital. Onde no primeiro grupo estão aquelas que se destinam aos gastos correntes, que decorrem de fatos modificativos, ou seja, fatos contábeis que alteram o valor dos bens, direitos e obrigações, modificando a situação líquida do patrimônio, conforme elencadas a seguir: (1) receitas tributárias; (2) receitas de contribuições; (3) receitas patrimoniais; (4) receitas de serviços; (5) transferências correntes; (6) outras receitas Correntes.

Já o segundo grupo, Receitas de Capital, se destinam à cobertura de despesas de capital a título de investimentos, que decorrem de fatos permutativos (ou seja, fatos contábeis que alteram o valor dos bens, direitos e obrigações, sem modificar a situação líquida do patrimônio). Dividem-se em: (1) operações de créditos; (2) alienação de bens; (3) amortização de empréstimos; (4) transferências de capital; (5) outras receitas de capital.

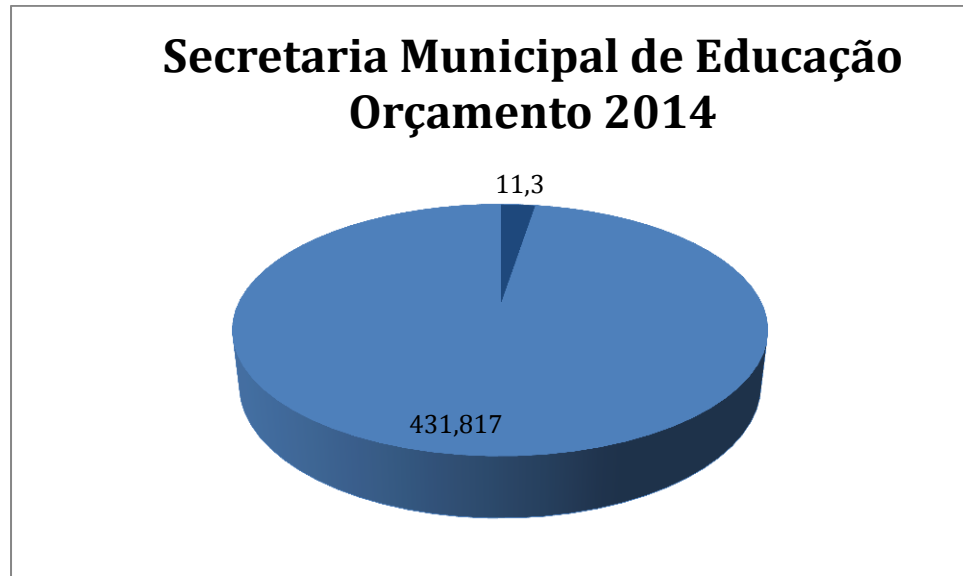
E por último, as receitas extra orçamentárias, que não integram o orçamento público e o ente público figura apenas como depositário de valores que, a princípio, não lhe pertencem, como exemplos, cauções, fianças, depósitos em garantia.

A receita da Sabina Escola Parque do Conhecimento está relacionada aos gastos do setor público e ao seu financiamento. Segundo Ócio (2013, p.5):

“Para oferecer serviços à sociedade o Estado realiza, a cada exercício, gastos na aquisição de bens e serviços finais de consumo e na aquisição de bens de capital para manutenção e ampliação da infraestrutura dos bens públicos”.

No equipamento em análise, a administração direta coordena *in loco* a unidade, mas praticamente todas as atividades finalísticas que suportam o funcionamento do equipamento são executadas e desenvolvidas por meio de parcerias, celebradas com as organizações da sociedade civil, classificadas no terceiro setor.

Considerando que o orçamento da Secretaria Municipal de Educação de Santo André em 2014 atingiu o valor de R\$ 443,117 milhões e que, desta cifra, R\$ 11,3 milhões foram direcionados à Sabina, conclui-se que equipamento consumiu 2,5% do orçamento da Pasta.



Assim, a Administração Municipal firmou convênio com a Instituição Argonautas com o objetivo de apoiar à gestão e de cooperar tecnicamente para a manutenção e para o pleno desenvolvimento das estruturas existentes na Sabina, especificamente os aquários, o pinguinário, o terrário, o serpentário, o laboratório e a quarentena. Saliente-se que, no ano de 2014 especificamente houve troca de prestador de serviço, não ocorrendo repasse ao Argonautas.

No que tange ao Planetário, o Município repassou R\$ 2.758.501,63 à Iprodsc, com o intuito de executar o projeto pedagógico complementar para gestão do Planetário Digital Multidisciplinar de Santo André voltados aos estudantes de Ensino Fundamental e professores da rede municipal de Santo André, incluindo aulas complementares, produção de material de apoio pedagógico, oficinas experimentais, cursos de capacitação e atualização sobre astronomia e ciência correlatas e comunicação visual do planetário.

Nessa esteira, a Vitallis recebeu um repasse de R\$ 226.380,70, tendo como responsabilidade a cooperação técnica para o desenvolvimento de projeto do Ensino da Música na Educação Básica, sendo composto por exposição e atividades de interatividade com os educandos para promover a disseminação do conhecimento da música, bem como introduzir o ensino da música no quadro curricular do segundo ano do Ensino Fundamental I, nas EMEIF's que se encontram nos complexos CESAS.

Há de se esclarecer, ainda, a parceria com a Ifeec que é responsável pelo desenvolvimento de projeto pedagógico complementar relacionado ao tema Ciência e Tecnologia produção de material de apoio pedagógico, oficinas lúdico-experimentais, cursos

de formação e atualização e plano de ação para renovação preservação e comunicação visual do acervo e equipamentos científico-pedagógicos da Sabina, recebendo para sua consecução, um repasse de R\$ 3.527.809,18.

Por fim, a Fundação Santo André, tem o objetivo de desenvolver atividades de extensão científica, promover o intercâmbio de saberes, por meio da concessão de bolsas de extensão educação científica pela Prefeitura aos alunos regularmente matriculados que tenham disponibilidade para cumprir carga horária de 20 horas semanais, inclusive aos finais de semana intercalados, sendo divididos em até seis horas diárias, apresentar relatórios, ter comportamento condizente com a política institucional da Sabina e participar dos eventos, simpósios e workshops de pesquisa promovidos pela Sabina. No ano de 2014, recebeu um repasse de R\$ 1.291.829,58

Dessa forma, somados os valores referentes a RH, Materiais e Contratos de terceiros (R\$ 3,5 milhões), bem como as parcerias da Sabina, observou-se um impacto no orçamento de 2014 da Secretaria Municipal de Educação no valor estimado em R\$ 11,3 milhões, divididos da seguinte forma:

Atividade Desenvolvida	Nome da Entidade	Valores
Cuidar do aquário, pinguinário e demais animais do parque	ARGONAUTA	-----
Oferecer monitores para a realização das atividades com as crianças	FSA	1,3 milhões
Cuidar dos simuladores e equipamentos em geral	Ifeec	3,5 milhões
Gerenciamento do Planetário e suas atividades	Iprodsc	2,8 milhões
Oferecer atividades de musicalização com as crianças	Vitallis	0,2 milhões
RH, Materiais e Contratos de terceiros	SME	3,5 milhões

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Santo André – Orçamento 2014 – valores aproximados

RECEITAS ACESSÓRIAS

Receitas acessórias normalmente decorrem da receita da atividade principal e representam rendimentos complementares. No caso da Sabina, a ideia consiste em explorar atividades secundárias que tenham relação com o equipamento.

Diariamente, centenas de pessoas visitam a Sabina, entretanto não há qualquer política no local quanto à obtenção de recursos oriundos de fonte diversa aos cofres públicos.

Nesse contexto, nasce a ideia de usufruir do espaço, do fluxo de pessoas e da atividade exercida como meio de estudo acadêmico para garantir receitas acessórias para o equipamento.

Assim, com o objetivo de desenvolvimento institucional e captação de recursos acessórios, destacam-se as seguintes ações:

1. Aumento e retenção da bilheteria do equipamento;
2. Estacionamento.
3. Cessão de uso de espaço;
 - a. Exposições, Concursos e Eventos;
 - b. Lanchonete;
 - c. Loja de souvenirs.

Ressalta-se que além das medidas elencadas acima, o fomento ao incremento das receitas da Sabina, e a melhora da qualidade de seus serviços contribuem imensamente com o objetivo maior da Sabina: a interação entre a educação e a ciência.

Utilizando o *benchmarking*, e tendo como referência a proposta orçamentária – 2014 do Museu Catavento, pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, percebemos a estimativa de captação de recursos no valor de R\$ 890.000,00, o que significa, aproximadamente 10% de sua receita.

Museu Catavento - Proposta orçamentária referencial – 2014

RECEITAS	
Repasse do Contrato de Gestão	R\$8.900.000,00
Captação de recursos (operacional - bilheteria, locação de espaço, loja, café, livraria, etc)	R\$890.000,00
Receitas financeiras	R\$120.000,00
TOTAL de Receitas 2014	R\$9.910.000,00

Resta claro que a introdução de receitas acessórias na Sabina representaria um aumento em sua obtenção de recursos, com a consequente elevação na qualidade dos serviços prestados.

1. Aumento e retenção da bilheteria do equipamento

A bilheteria da Sabina Escola Parque do Conhecimento possui arrecadação baixa em relação à quantidade e qualidade de equipamentos ofertados aos seus usuários, praticando preços incompatíveis com os serviços oferecidos.

Importante ressaltar que em momento nenhum se indica a cobrança de qualquer valor aos estudantes de escolas públicas, haja vista que o objetivo maior do parque é o engrandecimento cultural, científico e educacional dos jovens andreenses.

Outro ponto que merece destaque é a retenção dos valores obtidos pela bilheteria, visto que não há determinação legal para sua utilização no parque, podendo, em tese, ser destinado a qualquer fim diverso.

Assim, sugere-se o aumento do valor do ingresso cobrado para que seja adequado aos serviços ofertados pelo parque, podendo, inclusive, confeccioná-lo em modelo de cartão, para que seja guardado como lembrança, o que acarretaria, também, em uma divulgação indireta do parque.

Além disso, indica-se a propositura de um projeto de lei, no qual se preveja a obrigação legal de que todo recurso obtido pela bilheteria do equipamento finde destinado somente em seu benefício.

2. Estacionamento

Tendo em vista o grande potencial de público, bem como a localização do equipamento, a utilização de um estacionamento torna-se imprescindível para o funcionamento da Sabina.

Entretanto, apesar da intensa movimentação de veículos no local, a Sabina não cobra nenhum valor referente aos ônibus, carros e motos que permanecem estacionados durante a visita ao equipamento.

Cumprir frisar que diversas escolas da região se dirigem à Sabina por meio de ônibus, haja vista o número de alunos que participam desta atividade, culminando no uso gratuito das instalações para estacioná-lo.

Necessário esclarecer, ainda, que os estacionamentos de equipamentos semelhantes, como o Museu Catavento em São Paulo, cobram pelo estacionamento dos veículos, gerando receita acessória que é revertida em seu benefício.

Assim, mesmo com a determinação de cobrança no local, os veículos utilizados para o transporte de alunos da rede público de ensino, poderiam permanecer isentos de custo,

evitando qualquer prejuízo ou dificuldade para as escolas.

Por fim, partindo-se da premissa que haverá o aumento de visitantes no local, principalmente oriundos de escolas particulares e de outros municípios, a cobrança de valor de estacionamento é medida salutar para o aumento da receita da Sabina.

3. Cessão de uso de espaço

a) Exposições, Concursos e Eventos

Ocupando uma área de 24 mil m² e com vocação natural para a cultura, a Sabina encontra-se apta a receber exposições, concursos e eventos. A cessão de uso de seu espaço, instrumento frequentemente utilizado pelo Museu Catavento para captação de recursos, ocorreria de forma onerosa, propiciando ao parque o recebimento de recursos definidos como receita acessória.

As exposições poderiam ser de quadros, fotografias ou qualquer outro material que se adequasse aos propósitos da Sabina, da mesma forma que os concursos e eventos, que poderiam, inclusive, ser de cunho científico, mas sempre enaltecendo o equipamento e, em hipótese nenhuma, atrapalhando a regular prestação do serviço educacional.

Essas atividades, além de auferirem receita para a Sabina, colaborariam diretamente no aumento de público no local e, conseqüentemente, gerariam mais arrecadação nas demais receitas acessórias.

Eventualmente, poderia ocorrer a cessão não onerosa do espaço, desde que o retorno de público fosse suficiente para aumentar relevantemente a arrecadação de bilheteria, estacionamento e demais serviços geradores de recursos financeiros.

b) Lanchonete

No momento atual, compreendendo um público de 163.686 visitantes por ano³, inúmeras atividades obteriam lucro se exercidas no equipamento. Dentre as possibilidades existentes, a cessão onerosa de um espaço físico para empresa especializada em lanches e cafés tornar-se-ia um excelente atrativo para a Sabina, além de proporcionar receita acessória

³ Dados referentes a 2014.

com o recebimento pelo uso do espaço.

Em toda a extensão da Sabina, existe apenas um local em que os visitantes podem se alimentar, entretanto devem trazer seus alimentos de casa, pois não há venda de comidas ou bebidas no parque.

Tal situação se acentua em razão do grande período de permanência do público no equipamento, que decorre da quantidade de atrações proporcionadas e, também, do fato de não poderem se ausentar para se alimentar e, posteriormente, retornar.

Dessa forma, torna-se imprescindível a disponibilização de uma lanchonete no local, possibilitando aos visitantes a escolha entre levar comida ao parque ou comprarem durante o passeio.

Ressalta-se a problemática que poderia acontecer, no momento em que alunos, eventualmente, de escola pública que não tivessem condições financeiras para utilizar a lanchonete, convivessem com os que pudessem ser clientes, principalmente, partilhando do mesmo espaço e horário. Entretanto, cumpre esclarecer que medidas simples, como o distanciamento entre a lanchonete e o espaço de alimentação gratuito, diminuiriam a sensação de incômodo ou constrangimento que ocasionalmente pudessem ocorrer.

Destaca-se, ainda, que os frutos advindos da obtenção da receita acessória, beneficiariam a todos indistintamente, inclusive àqueles que não podem arcar com o custo de uma alimentação fora de casa, pois seriam investidos no próprio equipamento.

O espaço físico para a disponibilização da lanchonete acarretaria receita acessória para a Sabina, que não necessitaria despender nenhum funcionário para sua gestão ou funcionamento.

c) Loja de Souvenir

Em todo empreendimento turístico atual, existe uma loja de souvenir à disposição daqueles que querem guardar uma lembrança do momento que ali viveram ou presentear um amigo ou familiar.

Em que pese a Sabina ser um equipamento predominantemente destinado a educação, resta evidente que possui características marcantes relacionadas ao turismo, porque a vocação turística do bem público em comento deve-se ao fato de que inúmeros visitantes são de origem diversa ao município de Santo André.

Atrações como pinguinário, serpentinário, aquário, réplicas de dinossauros e robôs corroboram com a ideia de que o parque possui, também, vocação natural para o turismo da

região.

Não fosse isso, outros equipamentos similares, como o Museu Catavento, não permitiriam a utilização de seus espaços para tal fim. Ainda mais, não fariam desse recurso, receita acessória.

A loja poderia vender produtos relacionados à ciência, biologia e tecnologia, tais como robôs, boneca Nina (atração do parque relativa ao sistema digestivo do corpo humano) e experimentos, mas também réplicas ou pelúcias de animais encontrados no parque, como pinguins, tubarões e dinossauros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, restou latente a falta de trabalhos referentes a Receitas Acessórias na Administração Pública. Entretanto, foi possível identificar, a significativa dimensão do tema para uma gestão financeira eficiente.

A manutenção de um equipamento desta natureza e singularidade vinculada à área da educação fortalece a função institucional da Administração Pública do município de Santo André, sendo que a utilização de receitas acessórias contribui para aprimorar seus serviços, denotando mais responsabilidade e economicidade no uso dos recursos públicos.

Resta claro que a Sabina tem um grande potencial para incrementar receitas acessórias, seja pela ampliação do seu nível de exposição e atratividade, tanto pelo público em geral quanto pelo seu público-alvo (os estudantes), seja pela evidente capacidade operacional não utilizada, com a abertura de espaços hoje inutilizados.

Deve-se salientar que, neste momento, em razão de diversos acontecimentos na conjuntura econômica nacional que impactaram diretamente no volume percebido pelas organizações governamentais, ocasionando, inclusive, o contingenciamento e até mesmo corte de recursos orçamentários do governo, as receitas acessórias assumem um papel fundamental para a manutenção da qualidade dos serviços públicos oferecidos à sociedade, além de fomentarem a economia local.

Obviamente, não é possível mensurar o aumento que as receitas acessórias acarretarão no orçamento da Sabina, visto que diversas variáveis incidem nesta situação, tais como público visitante, quantidade de eventos, concursos e exposições, além dos valores específicos que deverão ser estabelecidos pela Autoridade municipal competente. No entanto, como observado em equipamento similar, é nítido que a Instituição só tem a crescer com seu incremento, alcançando maior eficácia em sua atuação.

No que concerne ao incremento de receitas acessórias na Sabina, observa-se que não haverá acréscimo dos recursos utilizados, mas ao invés disso, elevará sua receita, proporcionando uma performance superior do equipamento, o que indica uma melhora de seu *value for money*.

Além das sugestões apresentadas, ideias como submissão de projetos de pesquisa a editais de apoio e fomento para busca de apoio financeiro, técnico-acadêmico e material, elaboração e apresentação de projeto de patrocínio com empresa privada, captação de recursos via Leis de Incentivo e, até mesmo, receber visitas presencialmente no equipamento

são indicadas para o aumento da receita da Sabina.

Importante frisar que a divulgação das atividades da Sabina, as boas práticas corporativas ou a publicação de artigos contribuirão para o aumento da presença da Sabina na mídia e, conseqüentemente, elevarão o fluxo de público no equipamento.

Dessa forma, considera-se que com a arrecadação de receitas acessórias no equipamento, haverá, conseqüentemente, uma melhora da qualidade do serviço executado pela Escola Parque Sabina, além do aumento dos recursos financeiros.

Por fim, conclui-se que o incremento de receitas acessórias para a Sabina Escola Parque do Conhecimento contribuirá para uma gestão pública moderna e eficiente, preocupada com qualidade e desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO GRANDE ABC. *Por dentro do Grande ABC* [s.d]. Disponível em: <<http://agenciagabc.com.br/grandeabc0709br/grande-abc/index.php?id=14>>. Acesso em: 02 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. *Receitas Públicas: manual de procedimentos: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios*. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade, 2005. Disponível em: <http://www3.tesouro.fazenda.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. Acesso em: 22 out.2015.

BRASIL. *Lei n. 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 20 out. 2015.

CARDOSO, Fernanda Graziella. Aula 3 – Receitas, despesas e dívida pública: conceitos e definições. Curso: Tendências Contemporâneas na Gestão do Orçamento Público - Módulo Básico. Slides. Câmara Municipal de São Paulo, Maio: 2013

CARMO, J. A. do; SANTOS, M. *Análise do custo-aluno das creches municipais diretas do município de Santo André*. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2014. p. 46-54.

CATAVENTO CULTURAL E EDUCACIONAL. *O Catavento* [s.d]. Disponível em: <http://www.cataventocultural.org.br/inf_palacio>. Acesso em: 24 out. 2015.

FINGERMANN, H.. *Introdução à Política Fiscal – Aula 1*. São Paulo: FGV/EASP Fevereiro, 2014.

ÓCIO, Domingo Zurrón. Contabilidade Nacional (Resumo).São Paulo: FGV/EASP, ago. 2013.

PRZEWORSKI, A. Sobre o desenho do Estado: uma perspectiva agente x principal. In:

BRESSER-PEREIRA, L. C.; SPINK, P. (Orgs.). *Reforma do Estado e administração pública gerencial*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SANTOANDRÉ. *Anuários de Santo André*. Disponível em: <<http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/2014-09-10-19-59-37/publicacoes/category/3-anuarios-de-santo-andre>>. Acesso em: 02 set. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Cultura. *Contrato de Gestão n.º 07/2012*. Disponível em: http://www.cultura.sp.gov.br/StaticFiles/SEC/Organizacoes%20Sociais/CCE_Contrato_de_Gestao_Vigente_n%C2%B0_07.2012.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.